

# Como fazer adaptações razoáveis para a integração de crianças surdas na escola primária?



**Localização:** Achada Santo António, Cidade da Praia, Ilha de Santiago

**Actores implicados:** Associação de Apoio, Desenvolvimento e Integração da criança Deficiente (AADICD) e Ministério da Educação e Desportos (MED).

## DESCRIÇÃO DA PRÁTICA E DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

A Escola Básica Eugénio Tavares (EBET), situada num dos bairros mais populosos de Cabo Verde, apostou numa Educação integrada. Em parceria com a AADICD abriu há cinco anos uma sala de trinta alunos surdos acompanhados por um grupo de dois professores que receberam uma curta formação/sensibilização para o efeito. A Escola Eugénio Tavares tem proporcionado aos alunos surdos uma educação de qualidade e uma real integração na sociedade. O processo de aprendizagem dos alunos surdos foi reforçado pela frequência da sala de recursos no período contrário às aulas. Esta dispõe de alguns materiais pedagógicos adaptados às necessidades das crianças surdas.

Com um forte envolvimento dos pais e encarregados de educação, esta iniciativa tem possibilitado aos alunos surdos o acesso e permanência no Ensino Básico e ingresso no Ensino Secundário.



## **FACTORES QUE TORNARAM POSSÍVEL A REALIZAÇÃO DESTA PRÁTICA**

- Esta prática se destaca pela parceria entre o Ministério da Educação, através da Escola Eugénio Tavares e a AADICD, que juntos disponibilizaram recursos materiais e humanos para a sua concretização;
- Os materiais pedagógicos, tais como livros adaptados, CDs e quadros de leituras, cedidos pela AADICD foram importantes suportes pedagógicos na aprendizagem e assimilação dos conteúdos programáticos;
- O engajamento e motivação das duas professoras com formação pedagógica e mães de crianças surdas. A atitude dessas pedagogas facilitou a colaboração dessas mães na integração dos seus filhos num ambiente diferente do de familiar. Elas actuaram como agentes que solicitaram o ingresso dos seus filhos na escola. Elas motivaram os seus próprios filhos para frequentar a escola. Para elas, a deficiência não constitui um obstáculo para os seus filhos ao acesso ao ensino. Algumas mães aprenderam a língua gestual na interacção com os seus filhos;
- A participação da professora Lena Tavares, que foi capacitada com formação específica em língua gestual Portuguesa tem imprimido uma maior qualidade ao processo de ensino aprendizagem. O facto da educadora ser ela própria surda possibilitou o desenvolvimento de um sistema de comunicação mais eficaz. A partilha de competências da língua gestual com as outras professoras foi determinante para o processo ensino aprendizagem destas crianças;
- A abertura e sensibilidade da gestão da escola possibilitaram o envolvimento de toda a comunidade educativa na causa da inclusão.

## **PRINCIPAIS DIFICULDADES E COMO FORAM SUPERADAS**

- No início desta prática, os pais e encarregados de educação não acreditaram que seria possível. Os pais já não acreditavam no sistema e na capacidade dos seus filhos surdos de aprenderem. Por esta razão, foi feito um trabalho junto dos pais e da comunidade, com base em actividades como encontros

e discussões de grupos, palestras, com o propósito de sensibilizá-los e de informá-los sobre a surdez e da capacidade potencial do surdo em aprender;

- Uma das grandes dificuldades encontradas foi o número elevado de alunos com diferentes faixas etárias e em diferentes níveis de conhecimento da língua gestual. Para colmatar tal constrangimento, os alunos foram divididos em três grupos ministrados por três professoras;
- A necessidade de desenvolver um sistema de comunicação, através da Língua Gestual, tem sido um desafio para esta prática, dificuldade colmatada pela presença da professora da língua gestual, Lena Tavares, que enquanto formadora de formadores tem replicado a sua formação junto de professores e alunos.

## **EFEITOS DESTA PRÁTICA**

- As crianças surdas que antes estavam em casa sem a possibilidade de frequência no ensino básico têm agora a oportunidade de entrar no mundo da escola e da aprendizagem formal;
- A interação das crianças surdas com as ouvintes e com a comunidade local tem diminuído o preconceito em relação às pessoas com deficiência;
- A partilha entre os professores tem contribuído para uma maior e melhor compreensão do processo de aprendizagem do aluno surdo.

*«Hoje sinto que as crianças surdas estão realmente a aprender».* Mãe e professora de crianças surdas.

Esta prática representa o empenho e a vontade do MED em promover os direitos da pessoa com deficiência e a importância das ONGs e da sociedade civil neste processo.

## COMO ESTA PRÁTICA PODE SER MELHORADA

- Preconizar actividades inclusivas com os alunos ouvintes;
- A sala deve ser parte integrante da escola, deve haver maior participação/interacção dos professores nos encontros pedagógicos da escola e nas actividades extra curriculares;
- Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação nas actividades e nas estratégias pedagógicas realizadas na escola.

Para mais informações:



**Relatório completo do projecto:** [Relatório sobre as boas práticas em educação inclusiva de crianças com deficiência em Cabo Verde](#)

**Critérios para as boas práticas:** ver página 6.

**Recomendações de boas práticas:** ver página 33-34.

**Contacto:** Helena Lisboa, Escola Primária Eugénio Tavares,  
Tel:2 61 31 31